

4CCHLADLEMP LIC03**PASSOS PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Amanda Carvalho Mendes⁽¹⁾, Larissa Meireles da Silva⁽¹⁾, Gláucia Maria de Sales⁽²⁾,
Betânia Passos Medrado⁽³⁾

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Letras
Estrangeiras Modernas/ PROLICEN

RESUMO

As recentes diretrizes para a formação de professores têm exigido um profissional mais reflexivo que, questionando o seu agir, amplia e revê atitudes didáticas, compartilhando-as com a equipe escolar (PERRENOUD 2001; PERRENOUD et.al., 2002; ZEICHNER 2001, CELANI, 2004a, 2004b). Nessa perspectiva, o Projeto *Política Educacional e Ação em Sala de Aula: percursos de professores de língua inglesa* (PROLICEN 2007) foi proposto com o objetivo de desenvolver ações junto ao grupo de professoras de língua inglesa do Centro Experimental Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (C.E.E.A.S.). Adotando como *corpus* relatos escritos por alunas bolsistas vinculadas ao projeto, o presente trabalho visa uma análise acerca de como encontros pedagógicos realizados semanalmente têm contribuído para que este grupo docente exerça, em sua prática pedagógica, uma postura mais reflexiva. Este trabalho demonstra que essas reuniões têm proporcionado um significativo progresso em relação ao desenvolvimento de um pensar crítico sobre as ações pedagógicas, haja vista que a prática deve ser uma relação com o mundo: ativa, crítica e autônoma, e é devido a este fato que ela depende mais da *postura* do que de uma estrita competência metodológica (PERRENOUD, 2001).

Palavras-chave: prática pedagógica, reflexão crítica, formação continuada.

Introdução

Pautado na premissa de que “[...] *diante do mundo em que vivemos, nenhum ensino e nenhuma educação de professores podem ser neutros*” (ZEICHNER, 2001), o projeto *Política Educacional e Ação em Sala de Aula: percursos de professores de língua inglesa* tem acompanhado e auxiliado professoras de língua inglesa no Centro Experimental Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (C.E.E.A.S.). Para isso, estabelecemos objetivos que almejavam não apenas proporcionar leituras e discussões de textos que oferecessem às professoras subsídios para discussões teóricas sobre a prática pedagógica, mas também auxiliar as professoras na elaboração de material didático e organização do *resource center*¹ da escola. Através de encontros semanais², acreditamos estar promovendo no grupo momentos de reflexão sobre a prática docente, bem como a partilha de experiências em sala de aula.

¹ Laboratório de pesquisa a ser instalado no C.E.E.A.S.

² Denominados na escola de *assessorias pedagógicas*.

Levando em consideração relatos escritos por duas alunas bolsistas e uma aluna voluntária vinculadas ao projeto, objetivamos analisar como estas têm percebido a contribuição dos encontros pedagógicos para uma prática pedagógica que implique uma postura mais reflexiva e crítica em sala de aula.

1. Descrição

1.1 A prática reflexiva

Muitas pesquisas³ têm apontado para a importância de uma formação continuada de professores através da qual estes sejam encorajados a refletir criticamente sobre a sua prática docente “para que possam, ao descrevê-la, compreendê-la e, ao transformá-la, transformar-se” (MEDRADO, 2006, p. 112) . Assim, o processo de formação continuada entende que cabe ao professor - em qualquer época da sua vida profissional - educar a si mesmo, tentando, todo o tempo, questionar suas ações em sala de aula em uma constante busca pelo seu desenvolvimento profissional.

Liberali (2004 *apud* MEDRADO, 2006) cita três diferentes níveis de reflexão fundamentados em uma categorização proposta por Van Manen (1977):

i. *Reflexão técnica* – relacionada ao conhecimento técnico que possibilita a previsão e conseqüente controle dos acontecimentos com uma preocupação premente com a eficiência e a eficácia dos meios para atingir determinados fins. Esses fins ou metas, porém, não sofreriam críticas ou mudanças.

ii. *Reflexão prática* – “[...]está relacionada aos problemas da ação que não são passíveis de serem resolvidos apenas de forma instrumental” (LIBERALI, *op.cit.*, p. 89 *apud* MEDRADO, *op.cit.*, p. 115), ou seja, apenas através de uma racionalidade técnica⁴ (SCHÖN, 1983).

iii. *Reflexão crítica* – envolve os dois níveis anteriores, mas valoriza, segundo Liberali (*op.cit.*, p. 89) critérios morais, uma vez que “[...]as questões ponderam sobre que objetivos educacionais, experiências e atividades levam a formas de vida preocupadas com a justiça, igualdade e realizações concretas”, localizando as análises de ações pessoais em contextos histórico-sociais mais amplos.

Nos encontros semanais realizados no C.E.E.A.S. temos tentado desenvolver, entre os professores, uma reflexão que seja crítica⁵, uma vez que refletir criticamente sobre a prática implica localizá-la, antes de mais nada, em “[...] um contexto social e político, e confrontá-lo com um contexto da tradição” (KEMMIS, 1987, p. 77). Tornar-se um profissional crítico é, sem

³ Gimenez *et al.* (2000), Bárbara e Ramos (2003) Celani (2004a, 2004b), Magalhães (2004), Machado (2004), dentre outros.

⁴ Expressão utilizada nos trabalhos de Donald Schön (1983) para se referir à crença em uma competência profissional que pode ser alcançada pela simples aplicação dos conhecimentos que são produzidos pela Academia.

⁵ Segundo concepção de reflexão crítica de Van Manen exposta acima.

dúvida nenhuma, ampliar o campo de visão do seu *habitus* didático (BOURDIEU, 1991), elaborando processos potencializadores de uma prática dinâmica, flexível e em contínua mutação.

O professor crítico-reflexivo exerce, de certo modo, uma introspecção, visto que está sempre questionando cada uma de suas ações, de seus caminhos, de suas escolhas; quais razões o levaram a adotar ou rejeitar o seu agir. Faz-se necessário mencionar quão relevante é compartilhar, com o grupo discente, outros professores, a escola e a comunidade na qual está inserido as suas reflexões e ações, buscando descobrir os caminhos que o trouxe ao sucesso, ao mesmo tempo em que vislumbra respostas para suas dificuldades e fracassos. Tendo em vista que a prática de ensino é constituída de muitos obstáculos e desafios, é a partir deste momento que qualquer educador necessita delimitá-los e compreendê-los buscando, desta maneira, formas para sanar as dificuldades, através de suas experiências reflexivas.

O primeiro momento deste processo ocorre na fase em que o professor se volta para dentro de si, alterando desde a sua forma de abordagem, de olhar para os alunos, até buscar formas de dar sentido às horas despendidas em sala de aula. O professor reflexivo busca combater o comodismo, a passividade ou o desinteresse através do auto-questionamento. Assim que o professor assume um comprometimento profissional e uma postura autônoma, capaz de tomar decisões e de ter opiniões, ele se torna um indivíduo que interpreta e adapta a sua própria atuação aos contextos em que trabalha. O educador quando reflete, desperta o gosto e o sentido pelo saber, tornando-se, conseqüentemente, mais autônomo na sua prática cotidiana.

1.2 Passos para uma prática reflexiva

Nos encontros pedagógicos dos quais participamos semanalmente no CEEAS, temos introduzido atividades que visam o desenvolver de um pensar crítico sobre a sala de aula. Essas atividades acontecem sempre no primeiro momento das assessorias e, muitas vezes, são realizadas em língua inglesa.

As atividades planejadas e realizadas com as professoras são de dois tipos: um primeiro tipo de atividade parte sempre da leitura de textos voltados para a sala de aula ou artigos retirados de revistas que circulam na área⁶ que possam provocar momentos de reflexão e/ou a produção oral de estórias e trajetórias de vida. Um outro tipo de atividade é realizado a partir de dinâmicas que envolvem a construção de sentidos sobre o agir cotidiano em sala de aula e/ou modelos teóricos do ensino-aprendizagem de línguas. Ambos os tipos de atividades prevêm uma mobilização das professoras no tocante à reflexão acerca de conceitos e prescrições metodológicos, fazendo com que elas (re)criem o seu fazer pedagógico a partir das novas formas de ver e entender a sala de aula.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de atividades que foram realizadas com as professoras:

⁶ Revista Nova Escola, por exemplo.

Atividade 01 – Conhecendo melhor os colegas

GETTING TO KNOW EACH OTHER

In pairs, ask and answer these questions so that you can learn a little bit more about your partner:

1. Why do you teach? How long have you been teaching?
2. Which books have you worked with?
3. What is your strongest point as a teacher?
4. What is your weakest point as a teacher?
5. In your opinion, what is the most important thing in a classroom?



Esta atividade foi realizada no início do semestre visando a integração de uma professora recém-contratada pela escola ao grupo. Foi uma atividade de fácil envolvimento, durante a qual as professoras puderam trazer à memória não apenas momentos iniciais da sua carreira docente, bem como reconhecer e explicitar seus pontos fortes e fracos como profissionais do ensino. Acreditamos que esta foi uma atividade bem aceita pelo grupo, uma vez que motivou uma conversa informal sobre a prática.

Atividade 02 – Atividade de reflexão sobre o material didático

Complete this chart about using textbooks.



Advantages of textbook use	Disadvantages of textbook use

Complete these sentences:

- a. When I learnt a foreign language at school the textbook...
- b. The best kind of textbooks for a language student....
- c. If I wrote a textbook, I....

Pensando nas discussões que o grupo vinha travando com relação ao material didático que seria avaliado e, posteriormente, selecionado para o Ensino Fundamental no ano de 2008, achamos pertinente conduzir um debate sobre as vantagens e desvantagens da adoção de um livro texto. A atividade gerou uma série de questionamentos com relação ao uso de livros em sala de aula; elementos que deveriam constar no material; adequação à faixa etária; custo do material⁷; variedade de gêneros textuais usados pelo livro, dentre outros aspectos. Podemos dizer que, indubitavelmente, este foi um momento de reflexão profunda diante da realidade da sala de aula que as professoras vinham enfrentando naquele momento.

Atividade 03 - Desenvolvimento profissional: tensões e conflitos

(Adaptada de HEAD e TAYLOR, 1997)

⁷ Aspecto importante diante da realidade dos alunos da escola pública.



A atividade 3 foi proposta pensando em colocar em discussão princípios, objetivos e conceitos da formação continuada de professores, preparando-as para uma discussão sobre formação inicial que teríamos no encontro seguinte. Embora esta seja uma questão que perpassou outros momentos nas assessorias, sentimos a necessidade premente de convidar as professoras para avaliar as transformações causadas a partir da participação delas em projetos e cursos de formação continuada. A discussão perpassou aspectos concernentes às preocupações, exigências, estresses, pressões e os riscos da profissão sugeridos pela figura acima.

3. Metodologia: percursos

Como já mencionamos anteriormente (cf. p. 1), tomamos como objeto de análise para este trabalho relatos produzidos no decorrer do projeto pelas alunas bolsistas e a aluna voluntária. Esses relatos são o resultado da observação e da descrição de reações, atitudes, percepções, facilidades e resistências demonstradas pelo grupo de professoras à inserção nos encontros de atividades que busquem o encorajamento à prática reflexiva. As seguintes perguntas nortearam as observações das alunas:

- Como as professoras lidam com os textos (empatia, aversão ou desinteresse) sugeridos para a discussão/reflexão nas assessorias?
- Como esses textos encorajam os professores a falarem sobre as suas práticas, envolvendo dificuldades, sucessos e insucessos da sala de aula?
- A discussão parece ficar em um nível abstrato e distante em relação à prática?
- Como as professoras falam sobre a prática? Que tipo de relação elas parecem ter com a sua sala de aula e com o processo ensino-aprendizagem?

Ao todo foram escritos vinte e seis (26) relatos. No entanto, para este trabalho, analisaremos apenas oito (8) desses relatos. Devido à natureza do nosso objeto, podemos dizer que a análise terá um cunho qualitativo-interpretativista.

Na subseção seguinte, refletiremos sobre esses textos produzidos semanalmente após cada assessoria pedagógica e discutidos entre as alunas participantes deste projeto e a sua coordenadora.

4. Resultados: Percepções de uma prática reflexiva

Acreditamos ser importante apontar como as alunas, participantes do projeto, perceberam a motivação e o envolvimento das quatro professoras (doravante professoras T.; MG. Al. e C.) nos encontros no C.E.E.A. S. A partir dos relatos escritos pudemos resgatar necessidades, dúvidas e ansiedades explicitadas pelas professoras nos momentos de reflexão sobre a prática. Os relatos serviram, indubitavelmente, como um instrumento de registro de *insights* e reconstrução do fazer pedagógico.

Vejamos como a aluna voluntária do projeto percebe como as professoras vivenciam os encontros:

Relato 1- (14/08/2007)

As professoras, de uma maneira geral, gostam da assessoria, além da vontade que algumas têm de estar sempre aprendendo, elas reconhecem a importância de estarem em constante e permanente aprendizagem. Elas estão sempre questionando, participando das discussões, buscando melhorar suas aulas e suas formas de educar, o que é importante para que assessoria alcance os seus objetivos.

Relato 2 -(23/10/2007)

(...) elas começam a se preocupar em trabalhar o conteúdo de forma atrativa, interessante e motivadora com os seus alunos, que é falado e defendido nos documentos oficiais, e mesmo a professora T. não mencionando os PCNs, demonstrou que as idéias foram absorvidas como uma proposta melhor e facilitadora.

Já a aluna bolsista L. escreve a respeito de como percebeu a discussão que girou em torno da melhoria da formação e das condições de trabalho das professoras na escola:

Relato 3 -(19/02/2008)

(...) nesta tarde, a professora M.G. levantou uma reflexão que gerou certa polêmica: é preciso ser responsável, ganhando por isso ou não (relacionando-se à má remuneração da educação no Brasil).

É necessário salientar que verificamos considerável avanço nas ações profissionais do grupo docente. As professoras são levadas a rever seus encaminhamentos, avaliar as atividades propostas, compartilhar experiências, documentar como a aprendizagem está sendo promovida, embora que, ainda, de forma episódica, ou seja, provocada e ocorrida somente em situações esporádicas e não realizada sistematicamente. Isso fica bastante evidenciado nos relatos abaixo escritos pela aluna voluntária G.:

Relato 4 -(07/08/2007)

A coordenadora da assessoria precisa sempre trazer as professoras às discussões e aos textos discutidos, pois, caso contrário elas se distraem, e não participam, ou seja, é preciso demonstrar seriedade e compromisso constantes para que não haja desconcentração por parte delas.

Relato 5 -(30/10/2007)

[...] quando as bolsistas lêem e discutem os textos, as professoras se concentram mais, prestam mais atenção e acreditam que elas começam a ler também os textos e querer participar também. Dessa forma, as professoras nos escutam e levam a assessoria com mais seriedade.

A mesma percepção da dificuldade que as professoras têm em falar sobre a própria prática é ratificada no relato da bolsista A e L (relatos 6 e 7 respectivamente):

Relato 6- (21/08/2007)

(...) com a reflexão conjunta da atividade 'Getting to know each other', descobri coisas que não sabia, como o fato de A. I. não possuir licenciatura plena em Letras, apresentando, desta maneira, um descomprometimento com a formação continuada, por não ter o ensino da língua inglesa como prioridade.

Relato 7 – (11/03/2008)

(...)Embora a professora A.I. esteja gradualmente participando das discussões, percebo que a sua dificuldade no processo de refletir se dá justamente pelo fato dela ser muito pragmática, às vezes até radical: "me dá o material que eu executo. Eu sou radical: se gosta fica, se não gosta sai".

Os relatos acima demonstram a dificuldade de imprimir, no decorrer do projeto, uma conscientização de uma prática reflexiva. Outrossim, temos percebido o desejo manifestado constantemente por uma das professoras em aposentar-se como relata a bolsista L:

Relato 8 – (11/03/2008)

(...) A professora A.I. ressaltou: "não vejo a hora; estou ansiosa, louca e desesperada para me aposentar".

Através de todo o trabalho realizado neste projeto, podemos perceber que avanços gradativos foram obtidos. Acreditamos que as discussões propostas têm influenciado a maneira como as professoras vêem a sua prática docente e o pensar sobre essa prática. Nessa linha de raciocínio, podemos concluir que, embora seja sempre muito doloroso e conflituoso olhar para si próprio e para a sua sala de aula, queremos crer que a assessoria tem contribuído, aos poucos, para que as professoras adotem uma postura mais reflexiva diante do agir pedagógico.

5. Conclusão

Os encontros pedagógicos no C.E.E.A.S têm almejado compensar a superficialidade da formação profissional inicial, oferecendo meios necessários para auxiliar as professoras a pensar criticamente sobre o seu fazer pedagógico. Sendo assim, podemos afirmar que a assessoria tem dado uma significativa parcela de contribuição no que tange a prática reflexiva, possibilitando a cooperação profissional a fim de que os professores se posicionem ponderadamente com relação aos seus saberes tácitos. Em contrapartida, temos um grande caminho a percorrer, pois as professoras, em determinados momentos, apresentam um comportamento ainda "tímido" diante das discussões propostas.

Através do projeto, temos adquirido uma nova visão de ensino de língua estrangeira e, mais amplamente, de educação. O contato com professoras que estão em sala de aula há vários anos tem servido para a construção de conhecimentos que servirão, certamente, na

nossa vida profissional futura. Tivemos, igualmente, a oportunidade de acompanhar como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública, o funcionamento de um curso de formação continuada, além de trocar experiências com as professoras. Assim, tivemos a chance de ver acontecer o *antes* e o *depois* de uma sala de aula de língua inglesa com todos os seus conflitos e tensões. Este “procedimento clínico” (PERRENOUD, 2002), infelizmente, ainda não nos é oferecido em nossa formação inicial.

Referências:

BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra (Orgs). *Reflexões e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

BOURDIEU, Phillipe. *Language and Symbolic Power*. Cambridge: Polity Press, 1991.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Lingüística Aplicada, Contemporaneidade e Formação de Professores. In.: INVESTIGAÇÕES, Vol. 17,n. 2, julho/ 2004a, p. 79-96.

_____. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In.: MAGALHÃES, Maria Cecília C. (Org). *A Formação do Professor como um Profissional Crítico. Linguagem e Reflexão*. São Paulo, Mercado de Letras, 2004b, p. 37-56.

GIMENEZ, Telma; REIS, Simone; ORTENZI, Denise. Fé Cega e Faca Amolada: Observações sobre imagens de professores de prática de ensino de inglês. In.: *D.E.L.T.A.*, São Paulo: EDUC, Vol.16, n. 1, p. 129-138, 2000.

HEAD, Katie; TAYLOR, Pauline. *Readings in Teacher Development*.Oxford: Macmillan Heinemann, 1997

KEMMIS, Stephen. Critical reflection. In.: WIDDEN, M.F.; ANDREW, I. (Orgs.) *Staff development for school improvement*. New York: The Elmer Press, 1987.

MACHADO, Anna Rachel. (Org). *O Ensino como Trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.

MAGALHÃES, Maria Cecília C. (Org). *A Formação do Professor como um Profissional Crítico. Linguagem e Reflexão*. São Paulo, Mercado de Letras, 2004.

MEDRADO, Betânia Passos. ESPELHO, ESPELHO MEU: um estudo sóciocognitivo sobre a conceptualização do fazer pedagógico em narrativas de professoras. Tese de Doutorado Inédita. UFPE, 2006

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: ArtMed, 2001[1996c].

PERRENOUD, Philippe *et al.* *As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SCHÖN, Donald A. *The Reflective Practitioner: How professionals Think in Action*. USA: Basic Books, 1983.

_____. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SMYTH, John. *Teacher's work and the politics of reflection*". In.: *American Educationa Research Journal*, Vol. 29, n. 2, 1992, p. 267-300.

VAN MANEN, Max. Linking ways of knowing with ways of being practical. In.: CURRICULUM INQUIRY, n. 6, 1977.

ZEICHNER, Kenneth M. Para Além da Divisão entre Professor-Pesquisador e Pesquisador Acadêmico. In.: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete